

PALAVRAS DA INSTAURAÇÃO DA REPÚBLICA BRASILEIRA: O CIDADÃO BRASILEIRO NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS

Renata Ortiz Brandão

e-mail: renata.o.brandao@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Sheila Elias de Oliveira

IEL/UNICAMP - PIBIC/CNPq



Palavras-chave: Cidadão – Enunciações Presidenciais - República Brasileira - Semântica

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentaremos a análise da designação de *cidadão(s)* em discursos e decretos dos dois primeiros presidentes do período republicano no Brasil, Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. O estudo está ancorado na Semântica do Acontecimento, tal como apresentada em livro homônimo de Eduardo Guimarães (2002), que assume uma posição materialista sobre a linguagem. Por meio da análise das predicacões/determinações que *cidadão* recebe nos textos selecionados, buscamos compreender o modo como a palavra significa nos movimentos de filiação e de diferença em relação aos sentidos que se estabilizam na República Ocidental Moderna a partir da Revolução Francesa.

PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA

A *designação* de uma palavra é entendida aqui como a significação de um nome, enquanto uma relação linguística tomada na história (GUIMARÃES, 2002). Não se trata da atribuição de um sentido fixo ou único à palavra *cidadão* e suas determinações, mas sim “da compreensão do modo como o presente do acontecimento trabalha sobre a latência da significação da palavra, repetindo e/ou deslocando sentidos” (OLIVEIRA, 2012, p.110). Os procedimentos textuais de reescritura e articulação serviram, em nossas análises, para observar as predicacões/determinações semânticas diretas e indiretas da palavra *cidadão* nos discursos presidenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Discurso da Proclamação da República: *Concidadãos* refere prioritariamente o conjunto da nação e *cidadão(s)* refere prioritariamente indivíduos ou grupos da nação. O vocativo *concidadãos* realiza um efeito de projeção de igualdade nos alocutários, entretanto os alocutários são divididos em terceiros pelas referências de Deodoro em seu discurso (*povo, exército e armada nacional*). A palavra *república* não aparece nem uma vez, mas significa sob o modo do implícito em *revolução nacional*, que é predicada por elementos que indicam o passado, a continuidade de um processo político, não uma mudança, isto é, a predicacão ocorre apenas por palavras que indicam a *deposição* do Império e a *extinção* da Monarquia. Não há determinações sobre ela que explicitem um futuro, o que é contraditório ao sentido corrente da palavra *revolução* nos dicionários.

Renúncia de Deodoro: A última fala de Deodoro como presidente não traz *concidadãos* nem *cidadãos*; em vez disso, temos *brasileiros* e *nação*. Tais palavras referem ao todo da população, significando como um chamado a uma identidade patriótica e nacional. A palavra *República* não é afirmada, mas funciona, implicitamente, pela expressão *pátria livre*, que remete ao republicanismo. Isso mostra que o discurso patriótico tornou-se dominante, em detrimento do discurso republicano. Nesse sentido, a construção da identidade nacional passou muito mais pela pátria significada por sentimentos e gestos pessoais (por exemplo, em expressões como *amado Brasil*) do que por uma posição republicana que enaltecesse as qualidades do regime.

Discurso de posse de Floriano Peixoto: Há apenas uma ocorrência de *cidadãos*, na expressão *cidadãos de diversas classes*, que aponta para a divisão em classes sociais. A palavra *República* significa, ao mesmo tempo, pelo viés do conflito, como um processo penoso, e como uma *revolução pacífica* que atestou o *amor do povo*. Há, desse modo, não uma relação política entre o Estado Republicano e seus cidadãos, mas sim uma relação sentimental, que significa os sujeitos na sua identidade nacional forjada no afeto pela pátria, e que contradiz o conflito posto anteriormente. As palavras concorrentes não cognatas (*país, brasileiros, povo*) sustentam o dizer do presidente em um discurso patriótico, apagando assim o sentido político da relação dos sujeitos com o Estado em nome de uma relação sentimental sem ancoragem histórica.

Manifesto de Floriano: Há uma ocorrência de *cidadãos* e outra de *concidadãos*. A palavra *cidadãos* vem acompanhada da predicacão *que sabem amar a Pátria e a honra*, desse modo, seu sentido aponta para uma relação sentimental entre governados e governo. Apesar de o vocativo *concidadãos* produzir como efeito de sentido a evidência de que o presidente assume o mesmo lugar social de seus governados, isto é, de que faz parte de uma coletividade homogênea, logo em seguida, temos a expressão *meu governo*, que aponta para um apartamento deste todo supostamente homogêneo, pois o governo é apenas do presidente, o único responsável por administrar o país. A palavra *República* apresenta três ocorrências, o que indica um maior trabalho enunciativo; seus sentidos parecem apontar para uma constante ameaça em sua ordem interna, o que significa que o regime republicano passa por um momento de instabilidade, em que necessita ser consolidado, afirmado e salvo.

Decreto de Desterro: Os *cidadãos* estão divididos entre os bons e os maus, o que marca uma questão jurídica. Os *maus cidadãos* são aqueles que devem ser punidos, pois, de algum modo, não amam a Pátria, causam a desordem, são contrários ao governo. Os *bons cidadãos civis* são somente aqueles cujo patriotismo está em conformidade com as severas medidas de repressão de Floriano para salvar a República. No entanto, tais bons cidadãos civis têm seus sentidos afetados por uma divisão constitutiva, uma vez que eles estão divididos em classes e grupos distintos, que se relacionam em uma escala hierárquica de poder. A palavra *República*, que funciona ao lado das palavras *Governo e país*, significa por predicacões/determinações que indicam a instabilidade de um regime ameaçado, cujo processo de organização e estabilização mostra-se penoso.

Carta de Floriano: O tom pessoal caracteriza o texto como uma exaltação sentimental e patriótica da República. Apesar de não haver nenhuma ocorrência das palavras *cidadãos/concidadãos*, a palavra *República* apresenta bastante trabalho enunciativo na carta de Floriano e significa pelos sentidos de brilhantismo. O cidadão brasileiro, n, significa como aquele que deve amar, adorar e honrar sua Pátria.

CONCLUSÕES

As análises mostraram que *cidadão* entra produzindo sentidos, por um lado, de desigualdade e divisão, incluindo não o todo da nação, mas sim setores e classes determinadas; por outro lado, de um sentimentalismo patriótico de exaltação do regime e da Pátria que não está ancorado em uma participação efetiva da coletividade nos rumos do país, mas sim em um sentimento de amor que parece legitimar-se simplesmente no fato de o sujeito ser brasileiro. *Cidadãos* e *concidadãos* funcionam como marcas formais que fazem ecoar, que dizem e afirmam a República como uma nova forma de governo para, de algum modo, aproximar o governo de seus governados, uma vez que carregam uma memória republicana ocidental. Tais palavras, no entanto, não significam como a reivindicação de uma nova prática política em que o povo participa coletivamente no regime republicano, mas sim como um discurso patriótico sentimental, que constrói a identidade nacional pautada por sentimentos individuais e ligada a um imaginário de pátria. O sujeito republicano significa como aquele que deve amar a Pátria e a República, sem questionar as decisões e medidas do governo. O cidadão brasileiro não estabelece, portanto, uma relação política participativa e democrática com o Estado Republicano, mas sim uma relação sentimental, em que deve ser devoto de seu governo e admirador de seus líderes, mas não participante nas decisões públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, E. *Semântica do acontecimento*. Campinas: Pontes Editores, 2002.
OLIVEIRA, S.E. Cidadãos e concidadãos nos discursos de posse da Primeira República. *Signum: Estudos da Linguagem*, v.15, n.3, p. 105-128, 2012.